

CALDENSE NA ELITE

A HISTÓRIA DO 1º ACESSO DA VETERANA AO TOPO DO CAMPEONATO MINEIRO

1972



- A PROFISSIONALIZAÇÃO DA EQUIPE
- O CAMINHO ATÉ A 1ª DIVISÃO
- OS GRANDES JOGOS NA ELITE
- A TEMPORADA DE 1972

Renan Muniz



CALDENSE NA ELITE

A HISTÓRIA DO 1º ACESSO DA VETERANA AO TOPO DO CAMPEONATO MINEIRO

Texto, artes e diagramação: Renan Muniz

Fotos: Décio Alves de Moraes e Revista Placar

Fontes: Livro AAC - História e Glórias, por Hugo Pontes

Jornal Gazeta do Sul de Minas, por Décio Alves de Moraes

Desde sua fundação em 1925, até o final da década de 1950, a Caldense sempre teve times de futebol amadores. Em algumas ocasiões, a equipe até chegou a ser convidada pela Federação Mineira de Futebol para disputar competições profissionais, mas por dificuldades financeiras ou inviabilidades organizacionais, o time alviverde optava por não participar. Nos primeiros anos, os jogadores do Verdão jogavam por diversão. Depois alguns começaram a receber cachês e premiações por vitória. A partir dos anos 50, devido às constantes solicitações de times da região para contar com os craques da Veterana em partidas pontuais, a diretoria passou a assinar contratos com alguns jogadores e fidelizá-los ao time. Porém, para disputar campeonatos, faltavam recursos para arcar com as demandas necessárias, como taxas, viagens e demais despesas. O calendário do clube era composto principalmente de amistosos.

Entre 1960 e 1961, com a histórica série de 57 partidas invictas, veio a motivação para investir e estruturar o departamento de futebol. A Veterana se inscreveu para disputar a Primeira Divisão de Profissionais de Clubes do Interior. Entretanto, as dificuldades em manter todos os compromissos eram grandes. Apesar de o time ter feito uma boa campanha, com 8 jogos, sendo 5 vitórias e 3 derrotas e o segundo lugar do Grupo B, não foi viável seguir participando das competições profissionais.

Em 1967, após uma série de ações feitas para captar recursos, a diretoria realizou uma nova tentativa de dar os primeiros passos na estabilização de um time de futebol profissional e inscreveu a equipe na 1ª Divisão de Profissionais do Campeonato Mineiro (equivalente ao atual Módulo II). Na primeira fase, regionalizada entre clubes do Sul de Minas, a Veterana terminou na liderança. Apesar disso, no quadrangular classificatório para a fase seguinte, acabou sendo eliminada.

Nesse período a equipe possuía uma estrutura semiprofissional e enormes problemas financeiros, mas a campanha de 1967 motivou a diretoria a seguir na tentativa de se estabelecer como um clube profissional. Em 1968 a Veterana novamente participou da Primeira Divisão de Profissionais, ficou em terceiro lugar em seu grupo e não conseguiu avançar no campeonato.

As dificuldades financeiras eram tantas, que em 1969 a diretoria fez uma votação entre os sócios do clube para saber se a equipe deveria participar do campeonato estadual. A maioria aprovou e foi criada uma campanha denominada “600 Amigos da Caldense”, onde torcedores do clube doaram dinheiro por cinco meses para ajudar a manter o futebol.

Com o grande número de times ativos em Minas Gerais em 1969, a FMF reformulou as divisões do estadual e criou a Divisão de Acesso (equivalente à atual Segunda Divisão) e fez com que o caminho dos clubes à elite do futebol mineiro fosse mais longo. A Veterana terminou a competição em segundo lugar e conseguiu o acesso à Divisão Extra de 1970 (equivalente ao atual Módulo II).

Acumulando dívidas para a parte social, a Caldense disputou a Divisão Extra em 1970 com o intuito de fazer com que o futebol conquistasse autonomia financeira. Mas os resultados foram adversos e o time terminou sua participação na última posição de seu grupo. Com a experiência adquirida pela gestão do presidente Antônio Megale, a transição para a administração de Luiz Sodré Ayres e o fortalecimento da diretoria com Geraldo Martins Costa e Sebastião Navarro Vieira Filho, o ano de 1971 viria para começar a mudar a história da Associação Atlética Caldense.

A equipe iniciou a temporada de jogos no final de janeiro. O grande sonho era alcançar o acesso para a Divisão Especial do Campeonato Mineiro (atual Módulo I). A Caldense inscreveu os seguintes jogadores ao longo do ano: Ademir, Batata, Betão, C. Martins, Canhoto, Carlos Alberto, Célio, Celso, Chico, Didi, Ditinho, Dodô, Duarte, Eduardo, Ezio, Flori, Ganzepe, Geraldo, Guaxupé, Hildo, Ivanir, J. Ricardo, João Preto, Jorginho, Jota Lopes, Lacir, Lelo, Maran, Massinha, Mauro, Miguel, Militão, Natinho, Nenê, Neto, Nogueira, Nuno, Oscar, Osmar, Paulinho, Plaina, Roberto, Serginho, Silva, Vermelho, Vitor, Wagner, Walter, Wilson, Zanetti e Zé Carlos, comandados inicialmente pelo técnico Fubá.



Foto: Lemyr Martins

Todos tinham fé
de que logo
o acesso viria.



Na primeira fase, entre janeiro e março de 1971, a Veterana estreou no 0 a 0 com o Atlético de Três Corações, depois empatou em 2 a 2 com o Flamengo de Varginha. No jogos de volta, novo empate sem gols contra o Atlético-TC e derrota por 4 a 1 para o Flamengo de Varginha.

Para a segunda fase, alguns jogadores foram dispensados e outros contratados, inclusive houve mudança no comando técnico, chegou Ayrton Diogo para o lugar de Fubá. Como a sequência da competição só aconteceria entre agosto e setembro de 71, a Veterana disputou nesse período diversos amistosos, como, por exemplo, contra Democrata, Santaritense, Comercial de Ribeirão Preto, XV de Piracicaba, Ituveravense, Palmeiras de São João da Boa Vista, Atlético-MG e Paulista de Jundiaí.

Em meados de agosto, na retomada da competição e já com o técnico Nelsinho, a Veterana jogou contra o Atlético-TC fora de casa e empatou em 1 a 1. O resultado se repetiu na rodada seguinte contra o Fabril. Depois o Verdão aplicou 3 a 0 no Flamengo de Varginha. Para não perder o ritmo, por conta das três semanas de pausa nos jogos até o início do retorno, o Verdão participou de amistosos contra Ponte Preta e Villa Nova.

No primeiro jogo do retorno da segunda fase, a Caldense venceu o Atlético de Três Corações por 1 a 0. Na sequência triunfou frente ao Fabril em Lavras por 3 a 0 e se aproximou do acesso. No jogo seguinte, contra o Flamengo de Varginha, a vaga da Veterana na Divisão Especial poderia ser consumada. Bastava vencer e torcer contra o concorrente direto, o Atlético de Três Corações. Em um Cristiano Osório lotado e com público recorde, a Caldense fez a sua parte e venceu por 1 a 0. Porém o Atlético de Três Corações também venceu, fez 1 a 0 no Fabril e as duas equipes ficaram rigorosamente empatadas na classificação.

O regulamento previa que caso isso acontecesse, seria necessário uma melhor de quatro pontos. Ou seja, as equipes iriam disputar jogos até que uma delas somasse quatro pontos. Na época a vitória valia 2 pontos e o empate 1 ponto. Então foi feito um sorteio para definir onde seria o primeiro jogo e a partida foi marcada para Poços de Caldas.

A expectativa da torcida esmeraldina era grande. A Caldense teve desfalques importantes como Zanetti, Canhoto e Neto. Do outro lado havia um goleiro chamado Gilberto, que anos mais tarde viria a defender o Verdão e usaria o apelido de 'Voador'. A Caldense abriu o placar aos 27 do primeiro tempo com Carlos Aberto, mas cinco minutos depois sofreu o



empate em gol de Lamparina. A Veterana jogou desde o final do primeiro tempo com um a mais e tentou de todas as formas a vitória, mas Gilberto pegou tudo e garantiu o empate em 1 a 1.

No segundo jogo, em Três Corações, a torcida alviverde compareceu em peso, com dois ônibus, 25 carros e acompanhada de uma charanga. O Verdão foi arrasador. Aos 37 minutos do primeiro tempo abriu o placar de cabeça com Carlos Alberto. Aos 6 minutos da etapa complementar Ganzepe ampliou, também de cabeça, em lance quase idêntico ao anterior. Os donos da casa buscavam desesperadamente um gol, até que conseguiram aos 40, com Adílson. Mas dois minutos depois, Batata recebeu a bola, disparou em velocidade e bateu na saída do goleiro para fechar o placar: 3 a 1. Inconformados com a derrota, torcedores tricordianos hostilizaram a torcida alviverde após o apito final. A Caldense ficou a um passo do acesso.

Para a grande final, aconteceu um novo sorteio e o local definido para a partida foi Três Corações. A semana de treinamentos foi de muita concentração e o clima em Poços de Caldas era de ansiedade e entusiasmo. Alguns jogadores importantes da Caldense quase ficaram de fora da partida e tiveram de fazer intensos tratamentos no departamento médico, como os casos de Neto, Paulinho e Carlos Alberto, devido a pancadas que sofreram em entradas maldosas dos adversários no jogo anterior.

A presença da torcida da Caldense no estádio foi ainda maior. Houve registro de pelo menos 11 ônibus e 50 carros. A Veterana só precisava de um empate para chegar à elite do futebol mineiro. Mas quando a bola rolou, a defesa da Caldense bobeou e, em questão de minutos, aos 20 e 23, a equipe levou dois gols. No segundo tempo o Verdão pressionou para tentar igualar o marcador. Chegou a descontar com Paulinho e por pouco não empatou. O time teve inclusive uma bola na trave, mas o jogo terminou em 2 a 1 para o Atlético de Três Corações. Como na época o regulamento não considerava o placar agregado, o confronto foi para a prorrogação. Porém ninguém balançou as redes.

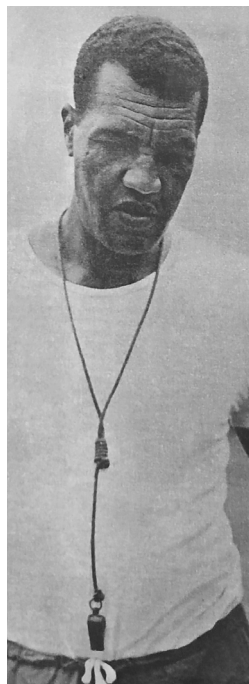


Ônibus utilizado para transportar a delegação da Caldense.

Persistindo a igualdade em pontos (um empate e uma vitória para cada), a decisão foi para os pênaltis. Na ocasião somente um atleta por equipe era selecionado para cobrar todos os pênaltis. Osmar foi o escolhido pela Caldense. Do outro lado, o goleiro Gilberto ficou responsável não só por defender a meta, mas também por bater as penalidades. O arqueiro estava inspirado, converteu 9, sofreu 8 e garantiu o acesso ao Atlético-TC.

Mas nem tudo estava perdido. Com a desclassificação, a Caldense acabou sendo direcionada para a repescagem, que aconteceria somente em fevereiro/março de 1972 contra o Nacional de Muriaé, que ficou em segundo lugar no outro grupo, atrás do promovido Democrata-SL.

Nesse período, com a empolgação pelo desempenho do time, surgiram vários projetos para melhorias no estádio Cristiano Osório, desde ampliação da arquibancada e melhorias no gramado, até implantação de um sistema de iluminação, que viriam a se concretizar nos próximos meses. A Caldense foi fazendo reformulações em seu elenco e participou de diversos amistosos. Juquita foi contratado para ser o técnico.



Aos 49 anos, Juquita foi contratado para comandar a Caldense em 1972.

Ao longo da temporada de 72 o time contou com os seguintes atletas no elenco: Adelino, Ademar, Aílton, Ari, Arnaldo, Benê, Buzuca, Campos, Cândido, Caneco, Carlos Roberto, Dario Alegria, Dodô, Eduardo, Emerson, Flori, Ganzepe, Guilherme, Henrique, Hildo, João Preto, Jorge, Jota Lopes, Lelo, Luiz Carlos Beleza, Militão, Neto, Paulinho, Prado, Roberto Cruz, Serginho, Taquito, Tito, Tonho, Toninho, Vandú, Walter, Zanata, Zé Maurício e Zezé.

Depois de muita preparação, estava chegando a hora da decisão contra o Nacional. A Veterana vinha embalada de amistosos. Jogou contra o XV de Piracicaba, fez grande apresentação frente ao Corinthians, mesmo tendo perdido por 2 a 1 (gols de Vaguinho/Paulo Sérgio e Ganzepe) e goleou o Flamengo de Varginha, jogo que marcou a estreia do atacante Dario Alegria (ex-Palmeiras, Flamengo e Fluminense), que havia chegado com grande expectativa por empréstimo do América-MG e inclusive anotou um dos gols da vitória por 3 a 0.



Amistoso contra o Corinthians em 13 de fevereiro de 1972 inaugurou arquibancada com 5 mil novos lugares no Estádio Coronel Cristiano Osório e recebeu um público recorde.



Caldense ofereceu dez dias de hospedagem nas estâncias termais de Poços para a delegação do Coelho, em troca do empréstimo de Dario Alegria.

O confronto contra o Nacional foi denominado “Torneio da Morte”. Quem vencesse chegaria à Divisão Especial, quem perdesse teria de recomeçar o sonho do acesso no ano seguinte. Para o primeiro jogo, em 27 de fevereiro de 1972, a delegação alviverde viajou com dois dias de antecedência, algo não muito comum na época. Normalmente a equipe pegava estrada na véspera da partida. Seria a primeira vez que a Veterana jogaria em Muriaé. Um gramado diferente, uma viagem longa, um adversário desconhecido, uma torcida ferrenha. Eram muitas as adversidades.

Mas quando a bola rolou havia 11 contra 11. E o placar foi um empate sem gols, mas com sabor de vitória, pois o Verdão jogava fora de casa. Aliás, a Veterana teve as melhores oportunidades da partida. A defesa adversária, em tarde inspirada, conseguiu ser eficiente. A Caldense jogou com Eduardo; Buzuca, Neto, Hildo e João Preto; Toninho e Jota Lopes; Paulinho (Carlos Roberto), Serginho, Dario Alegria (Militão) e Ganzepê. O duelo marcou a estreia de Buzuca pela Veterana, zagueiro que ganhou fama nacional pelo visual emblemático e a raça dentro de campo.



O zagueiro Buzuca e o lateral-esquerdo Hildo. Visual “cabeludo e barbudo” era utilizado para intimidar os adversários.



Elenco da Caldense no alto da
Serra de São Domingos.

Técnico Juquita em conversa com os jogadores da Veterana no vestiário.



Jogadores saíam do Cristiano Osório,
subiam a rua correndo até o Cristo
e voltavam: 9 km no total.



A Caldense seguiu treinando forte. Naquela época era praxe o elenco “subir o Cristo”, ou seja, percorrer todo o trajeto até o alto da Serra de São Domingos para aprimorar o condicionamento físico. Os atletas corriam até o ponto mais alto do morro e olhavam para uma Poços de Caldas esperançosa e otimista. Faltava pouco para a equipe chegar ao topo do Campeonato Mineiro.

No jogo de volta, em Poços, dia 5 março de 1972, quem vencesse garantiria o acesso. Em caso de novo empate seria necessário uma terceira partida. O confronto começou e os visitantes davam trabalho. O Nacional de Muriaé estava mais presente no campo de ataque e parecia que iria jogar um balde de água fria na torcida alviverde a qualquer momento.

O Verdão atuou com Eduardo; Neto, Buzuca, Hildo e João Preto; Toninho e Jota Lopes; Paulinho, Carlos Roberto (Cândido), Dario Alegria (Ganzepe) e Serginho. Já o Nacional mandou a campo Flávio; Danilo, Sabará, Vicente e Campestre; Clóvis (Mansur) e Walimir; Beto (Rosene), Marcelo, Luizinho e Gonzaga.

No intervalo o técnico Juquita chamou a atenção dos jogadores e fez duas alterações. Entraram Cândido (que havia chegado por empréstimo do Corinthians) e Ganzepe. Aos dois minutos da etapa complementar, Serginho abriu o placar para o Verdão e fez a alegria do público presente em peso no Cristiano Osório. O gol incendiou o jogo e empolgou a Caldense, que passou a ir em busca de mais um. Na marca de 35, o árbitro Abel Santos expulsou um atleta de cada equipe (Cândido e Vicente), devido a uma jogada violenta. O confronto ficou tenso. Mas aos 42, Ganzepe anotou um golaço e ampliou para 2 a 0. Os minutos finais da partida pareciam uma eternidade. O sonho do acesso à elite do Mineiro estava próximo. O árbitro apitou e foi só comemorar. A Caldense carimbou vaga pela primeira vez em sua história para a primeira divisão. E mais do que isso, a partir desse episódio, se consolidou como uma equipe profissional.

Em clima de festa, na semana seguinte, precisamente no dia 12 de março de 1972, a Caldense fez um amistoso contra o Villa Nova de Nova Lima, para comemorar o acesso. O Villa venceu por 3 a 2 (gols de Dario e Cândido; Batista e Paulinho (2)). A partida foi comandada por Léa Campos, a primeira mulher árbitra de futebol profissional do mundo. A Veterana usava a tradicionalíssima e clássica camisa verde escura, com detalhes em branco nas mangas e na gola.

Caldense ou

Finalmente amanhã será o importante dia da decisão do Torneio da Morte, após o qual sabermos se a Caldense vai ou não participar da fase final do Campeonato Mineiro da Divisão Extra.

Para o confronto deste domingo, frente ao Nacional de Muriaé, o técnico Juquita esteve esta semana preparando os seus jogadores, com um fito único, a vitória. Vitória que será providencial, pois mesmo um empate seria prejudicial à Veterana, que teria mais um

prélio pela frente, com o mesmo Nacional.

Como todos sabem, no domingo último, em Muriaé, a Caldense conseguiu empatar com seu ferrenho adversário, em seus próprios domínios, fato que, para os mais otimistas, já é uma garantia de vitória aqui em Poços. Todavia, o futebol é cheio de surpresas e por isso mesmo não convém ter-se convicção em dosagem elevada, e o jeito é lutar com denodo para que o sonho seja concretizado.

A postos devem estar: Eduardo, Bodo, João Prêto, Paulinho, Carlosinho, Dario, Militão, Dido, Wagner e o

Por falar em "Placard" traz notícias de que, onde diz que o Belo Horizonte e a Caldense em troca de hospedagem aqui para todo o seu elenco

Deu Caldense

E para gáudio de sua torcida, Caldense venceu ao Nacional de Muriaé por dois tentos a zero.

O jogo, aguardado com real interesse pelo público, no seu início e mesmo em quase toda a primeira etapa não foi muito favorável à equipe esmeraldina, pois o Nacional teve mais presença em campo, dando muito trabalho à nossa defensiva, que se portou bem. Na fase complementar a veterana voltou com novo alento e as substituições surtiram efeito: Cândido entrou em lugar de Carlos Roberto e Ganzepo entrou na ponta esquerda, passando Sérgio para o centro do ataque, saindo Dario.

Logo aos 2 minutos Sérgio

inaugurou o marcador, com a explosão da torcida. Esse tento deu ainda mais ímpeto à equipe de Juquita, que foi à frente levando constante perigo para a meta de Flávio. Com placar de 1 a 0 o jogo correu até quase o seu final, quando Ganzepo de forma sensacional encerrou o marcador, aumentando para dois a zero, aos 42 minutos, liquidando de vez qualquer pretensão do quadro visitante que, diga-se, é muito bom, principalmente na sua defensiva.

FICHA TÉCNICA

Jogo — A.A. Caldense x Nacional A.C. (de Muriaé)

Local — Estádio "Cel Cristiano Osório"

1.º tempo — 0 x 0
Final — Caldense
Tentos — Sérgio
e Ganzepo aos
Arbitragem — Al-
liado por Wa-
Simão Waltma-
Quadros — Ca-
Neto, Buzuca,
Prêto; Toninho
linho, Carlos
do), Dario (Ga-
nho. — Nacio-
nilo, Sabará,
pestre; Clóvis
mir; Beto (Ro-
Luizinho e Go-
Ocorrências — A-
fase compleme-
pulsos do gram-

Nacional???

rão estar os cra-
zuca, Neto, Hil-
oninho, J. Lopes,
Roberto, Sérgi-
o, Ganzepe, Cân-
outros.

Dario, a revista
ta e foto do cra-
e o América de
emprestou Dario
ca de dez dias de
na estância pa-
nco.

PRECAUÇÕES

Elementos da direção da Vete-
rana seguiram para Belo Horizon-
te, com destino à Federação Mi-
neira de Futebol, para acertar o
caso da arbitragem. Soubemos ain-
da que vão pleitear a vinda de pes-
soal e material especializado para
exame "ANTI-DOPING", medi-
da, aliás acertada, pois nessas oca-
siões tudo pode acontecer.

O entusiasmo na cidade é gran-
de, todos os desportistas aguar-
dam com ansiedade a realização

do embate, que deverá levar ao es-
tádio uma assistência das melho-
e talvez haja superlotação, depen-
dendo das condições atmosféricas.
Vários são os prognósticos de ren-
da que vêm sendo aventados em
diversas rodas, havendo mesmo
quem prognosticasse uma arrecada-
ção superior a 30 mil cruzeiros.

É agora que a Caldense precisa
da cooperação de sua torcida, e sa-
bemos todos que esta não vai fa-
lhar e irá vibrar amanhã com os
grandes lances do jogo.

domingo: 2x0!

2 x 0
no aos 2 minutos
42 minutos
del Santos, auxi-
aldemar Firme e
ann
ldense: Eduardo;
Hildo e João
e J. Lopes; Pau-
Roberto (Cândi-
ganzepe) e Sérgi-
nal: Flávio; Da-
Vicente e Cam-
(Mansur) e Wal-
sene), Marcelo,
nzaga.
os 35 minutos da
ntar foram ex-
ado os jogadores

Cândido (Caldense) e Vicente
(Nacional), por jogo violento.

Renda — O público foi bom pro-
piciando uma arrecadação de
Cr\$ 16.476,00.

Preliminar — Amadores da Cal-
dense 1 x Bauxita 1 (amistoso)

A nota dissonante do espetácu-
lo foi a catimba dos atletas do Na-
cional, que irritaram o público,
principalmente o arqueiro Flávio,
em que foram atiradas garrafas. O
árbitro paralisou o jogo, a fim de
que fossem retirados de campo os
objetos atirados. O massagista da
Caldense ao retirar as garrafas foi
agredido por Flávio, causando cer-
ta confusão, que não teve maiores
consequências.

A Rádio Cultura transmitiu o

jogo, lance por lance, na palavra
de Lázaro Alvisi, comentários de
Marcelo Luiz Benedetti e repor-
tagens de Francisco Antônio e
Luiz Fernando.

Não faltou a Charanga, que te-
ve o ritmo de uma parte da bateria
da Escola de Samba do Chico Rei
Clube, que emprestou sua colabo-
ração à Veterana.

Agora, com a Caldense tendo
lugar garantido no certame minei-
ro da Divisão Extra, passamos a
aguardar os grandes jogos que vi-
rão seguidamente.

Os trabalhos prosseguem no
estádio e breve teremos a cobertu-
ra e acabamento das novas arqui-
bancadas, bem como a iluminação,
que deverá ser feita brevemente.



CALDE

1º ACESSO À DIVISÃO



EM PÉ: EDUARDO, JOÃO PRETO, CANHOTO, NETO, TONINHA
AGACHADOS: CÂNDIDO, SERGINHO, DARIO ALEGRIA, J

ENSE 1972

ESPECIAL DO CAMPEONATO MINEIRO



CO, BUZUCA, LÊA CAMPOS (ÁRBITRA) E ROSA (MASSAGISTA).
OTA LOPES E GANZEPE. FOTO: DÉCIO ALVES DE MORAIS.

Muita coisa boa ainda estava por vir para a Caldense, mas não havia muito tempo para comemorar. O time se preparava para estreiar na elite do Campeonato Mineiro. A partida de abertura estava marcada para o dia 26 de março de 1972, dali duas semanas. E uma pedreira logo de cara: o América-MG, campeão mineiro invicto do ano anterior.

As duas equipes estavam completas para o duelo. Inclusive a Caldense havia se reforçado. Trouxe alguns jogadores, com destaque para o goleiro Tonho, do Cruzeiro. O América-MG ficou concentrado em Pocinhos do Rio Verde e viajou com a explícita convicção de golear impiedosamente a Caldense.

Na ocasião a Veterana passou a marcar presença constante na loteria esportiva e isso causava grande movimentação em Poços. A imprensa de Belo Horizonte compareceu ao Cristiano Osório para transmitir a partida para todo o Brasil. A FMF fez algumas exigências para o estádio receber os jogos, entre elas a instalação de catracas, para controlar a entrada de pessoas na portaria.

Foto: Décio Alves de Moraes



Domingo, estréia da Caldense no campeonato frente ao América!

Finalmente o público esportivo local e da região terá a oportunidade de assistir, no próximo domingo, no estádio "Cel. Cristiano Osório", um espetáculo inédito, pois pela primeira vez na história esportiva da cidade, a Caldense fará sua apresentação no Campeonato Mineiro e enfrentando o campeão estadual, o América F.C.

Será um cotejo sensacional, pois a torcida alvi-verde muito espera de seus atletas e o América vem disposto a um bom resultado. O trio de arbitragem será da Federação Mineira de Futebol e às 14 horas jogarão Alcominas EC x Amadores da Caldense. Para o compromisso de domingo ambas as equipes, Caldense x Américas estarão completas.

Aguarda-se por outro lado

mais um quebra de recorde, sendo como aconteceu no jogo contra o Corinthians.

Emissoras de Belo Horizonte e a Cultura estarão presentes para transmitir para todo o Brasil os lances do grande espetáculo.

AMERICA EM POCINHOS DO RIO VERDE

A delegação do América FC, sob a direção de Duque, ex-técnico do futebol pernambucano, chega amanhã a Pocinhos do Rio Verde, onde ficará concentrada até domingo para o jogo com a Caldense. Os jogadores americanos treinarão no estádio de Caldas e somente virão para Poços, no domingo a partir das 14 hs.. De acordo com noticiários da imprensa de Belo Horizonte o América,

atual campeão mineiro, encara com grande responsabilidade sua estréia frente a Caldense, adversário que considera muito difícil, em vista de suas ótimas apresentações.

"CARNETS"

O dr. Javier Torrico Morales um dos grandes abnegados desportistas que presta sua colaboração no setor-futebol profissional da Caldense nos remete comunicação aos possuidores dos "carnets" do Clube. Os possuidores terão livre ingresso para o jogo frente ao América e outros jogos do Campeonato desde que estejam com suas mensalidades em dia.

REFORÇOS

Estão na cidade, em treinamento na Caldense e se agradarem serão contratados os jogadores: San-

to, vindo de Araxá; zagueiro central; Tonho, goleiro do Cruzeiro; Emerson, zagueiro central do futebol mineiro. Os atletas Sabará e Waldir, do Nacional de Muriaé, pretendidos pela Caldense, só chegarão na próxima semana.

A SEGUNDA RODADA DO CAMPEONATO MINEIRO

Prossegue o Campeonato Mineiro. Eis os jogos da 2ª rodada: Chave A — 26/3: Caldense x América, em Poços; 29/3: CA Mineiro x Fluminense, em Belo Horizonte. Chave B: 26: AC Três Corações x Vila Nova, em Três Corações; Tupi x Nacional, em Juiz de Fora. Os primeiros resultados do Campeonato no domingo último foram os seguintes: Valeriodoce EC 5 x Democrata 1; Vila Nova 3

x Tupi 2; Atlético Três Corações 0 x Uberlândia 0.

Nesse último jogo o Atlético surpreendeu com um empate, tendo atuado o ex-ponteiro da Caldense Batata.

CALDENSE X DEMOCRATA INCLUIDO NO TESTE 81

O nosso bom amigo José Dias, atendendo solicitação da Caldense, por intermédio do vereador Gilberto Matos, mais uma vez demonstrou sua grande simpatia para com nosso clube e nossa cidade. Incluiu no teste 81 o jogo entre a Caldense e Democrata, de Sete Lagoas, dia 2 de abril, em Poços. A publicidade da cidade em todo o Brasil, por certo, será intensa. A Caldense que está invicta na Loteria Esportiva e terá a preferência também neste teste 81.

Quando a bola rolou, a Caldense foi paciente e soube esperar o momento certo para atacar. Mesmo desfalcada de quatro titulares, Eduardo, Hildo, Serginho e Cândido, o time foi guerreiro. Dario Alegria sofria forte marcação de seus antigos companheiros de equipe, até que recebeu uma



Dario Alegria briga por espaço com Misael.

falta próxima à área aos 41 minutos do primeiro tempo. Em cobrança ensaiada, Paulinho passou pela bola, Toninho chutou com categoria por cima da extensa barreira de sete homens, acertou o ângulo e abriu o marcador. Foi uma explosão de alegria.

Pela Rádio Cultura, o locutor Lázaro Walter Alvisi descreveu o lance assim: “Toninho e Paulinho. Melhor para Paulinho. Lá vai Paulinho, passou pela esfera. Tocou Toninho! É gooooooooooooool! Da Caldense! Toninho! Um chute espetacular! Um gol de placa, que quase faz cair a arquibancada do Cristiano Osório!”.

O América-MG tentava ir em busca do empate. Mas em tarde inspirada, a Caldense tinha o controle do jogo. Na marca de 31 minutos, Dario sofreu falta e a arbitragem deu vantagem. A bola ficou com Paulinho,



Toninho, autor de um dos gols da Caldense, em jogada diante de Eli.

que driblou dois marcadores e tocou para Ganzepe. O pontaesquerda alviverde deu um belo chute na saída do goleiro. A bola caprichosamente bateu na trave direita e foi parar no fundo do barbante. Fim de jogo: vitória por 2 a 0 e estreia com o pé-direito.



Na sequência da competição a Veterana venceu em Poços o recém-promovido à elite Democrata de Sete Lagoas por 3 a 2. Os jogos aconteciam sob a presença de um grande público, que gerava uma excelente renda para a manutenção do futebol. Depois o Verdão foi superado por 1 a 0 fora de casa pelo Fluminense de Araguari. Após a partida a torcida adversária arremessou garrafas no campo e houve muita confusão. O técnico Juquita foi agredido, sofreu ferimentos e teve de ser hospitalizado.

Recuperado, Juquita viajou a Campinas acompanhado por Geraldo Martins Costa para negociar reforços com a Ponte Preta. Se apresentaram à Caldense no dia 06 de abril de 1972 dois jogadores: o lateral-esquerdo Lázaro, que não foi muito aproveitado, e o meia “Ayrton”, como era erroneamente chamado. Ele se tornaria um dos melhores jogadores de todos os tempos do clube e mais tarde assinaria Aílton Lira.

O próximo compromisso alviverde pelo Campeonato Mineiro era diante do Atlético-MG no Mineirão. Seria a primeira partida da história da Caldense no local. A imprensa de Belo Horizonte destacava a ascensão da Veterana e o jornal Estado de Minas publicou uma matéria dizendo: “A Caldense vai dar trabalho em 1972” e que “A vitória sobre o América-MG foi uma pequena amostra do muito que o time poderá fazer”. Eles pareciam prever que a Veterana estava perto de aprontar mais uma.

O jogo contra o Galo de Telê Santana aconteceu no dia 09 de abril de 1972. Diversos torcedores viajaram para a capital e presenciaram os acontecimentos no estádio com 14.869 pagantes. A matéria original do jornal Gazeta do Sul de Minas, escrita por Décio Alves de Moraes, está estampada na próxima página e descreve “o maior feito da Veterana”.

1x1

Após 47 anos às grandes equipes

Que satisfação para todos nós, que militamos na imprensa há vários anos, acompanhando a trajetória da Caldense, em ver coroada de pleno êxito a luta titânica de dirigentes e jogadores alvi-verdes em projetar cada vez mais o nome da veterana e de Poços de Caldas. Hoje a Caldense, após 47 anos, chegou ao máximo, igualando-se aos grandes quadros do futebol brasileiro: Atlético, Cruzeiro, América e Valério.

É a vitória esmeraldina depois de muitas lutas e glórias em prol do futebol mineiro e brasileiro.

Quem não se lembra da luta de um José Anacleto Pereira, de um Fosco Pardini, Comendador Afonso Junqueira, Tenente João Coelho da Silva, Ismael Costa Pereira, Ademar de Souza e Silva, Henrique Benedetti e muitos outros grandes dirigentes. E a luta dentro do campo de um Tino, Jayme Lôlo, Alemão, Berlofa, Pintado, Hermelindo, Tatão, Armando, Atílio, Caetano, Nevercínio, Bo-

telho, Brandãozinho, Lago e muitos outros.

Agora, na conquista de seu maior feito, ou seja, no próprio Mineirão ao empatar com o Atlético e igualando-se aos grandes, não poderíamos deixar de prestar a homenagem justa a esses e outros grandes baluartes da Caldense, que lutaram incansavelmente para que a veterana chegasse ao ponto que



alcançou no futebol brasileiro.

Nossos cumprimentos a todos que colaboraram para este feito, que representa a Caldense e Poços de Caldas — na história do futebol.

Parabéns A Caldense!

Parabéns Po

os a Caldense ombreia-se quipes do futebol mineiro!



cebol mineiro e
primentos a todos
para o grande
senta para a Cal-
de Caldas a maior
stória de seu fute.

Associação Atlético
ços de Caldas!

Destacaram-se no jogo todos os atletas da Veterana, inclusive Sêrginho ganhou o Motorádio oferecido pela Rádio Inconfidência, por ser considerado o melhor homem do jogo.

FICHA TÉCNICA

Jogo: Atlético 1 x Caldense 1
Local: Estádio "Magalhães Pinto", em Belo Horizonte
Marcadores: Dario aos 20 minu-

tos da 1.ª fase, para o Atlético; Toninho, aos 42 minutos da 1.ª fase, para a Caldense.

Renda: Acima de Cr\$ 62.000,00
EQUIPES

Caldense — Tonho; Militão (Carlos Roberto), Buzuca, Neto e João Prêto; Carlos Roberto (Paulinho), Toninho e Jota Lopes (Ganzepe); Paulinho (Cândido), Dario e Sêrginho.

Atlético — Mussula; Zé Maria, Grapete, Wantuir e Oldair; Humberto Ramos e Lôla (Spencer); Guará, Dario e Romeu.

Este jogo fez parte do Teste 82 da Loteria Esportiva e teve grande repercussão no Brasil, pois foi considerado ZEBRA, pelo empate conquistado pela Caldense.

OUTRAS NOTAS

Classificação:

- 1.º — Atlético — 1 pp
- 2.º — Caldense e América — 3 pp
- 3.º — Fluminense — 4 pp
- 4.º — Valério — 5 pp
- 5.º — Democrata — 8 pp.

Por Rendas — Duas Chaves

- 1.º — Cruzeiro — Belo Horizonte
- 2.º — Atlético — Belo Horizonte
- 3.º — CALDENSE — POÇOS DE CALDAS

Última Rodada do 1.º Turno:

- AA Caldense x Valério EC, em Poços de Caldas
Democrata x Fluminense, em Sete Lagoas
Atlético Mineiro x América FC, em Belo Horizonte.
(Texto de Décio Alves de Moraes)

O empate em 1 a 1 com o Atlético-MG em pleno Mineirão, com gols de Dadá Maravilha e Toninho, mostrou para todos que a Caldense poderia sim fazer frente aos grandes clubes. O time deixou seu cartão de visitas e arrancou pontos do então campeão brasileiro. O resultado simbolizou a concretização do sonho de todos que um dia trabalharam em prol da Caldense: ver o time crescer. Aquela equipe que um dia fora amadora, agora estava em outro patamar.

Seguindo seu caminho no campeonato, a Caldense continuou com grandes apresentações e engatou ótimos resultados. A Veterana venceu o Valeriodoce por 2 a 0, empatou com o América-MG em 1 a 1, aplicou 3 a 0 no Fluminense de Araguari, goleou o Democrata em Sete Lagoas por 4 a 0 e voltou a empatar com o Galo por 1 a 1, dessa vez em Poços. Curioso pois entre esses jogos o elenco alviverde costumava tomar banhos sulfurosos e receber massagem nas Thermas para se recuperar fisicamente.

Após seis partidas invictas, a equipe alviverde perdeu por 3 a 0 para o Valeriodoce. Com isso, ficou em segundo lugar no grupo, na frente do América-MG e atrás apenas do Galo. Cumpriu o objetivo de se manter na elite e foi além: avançou para a 2ª fase. Como relatou o jornal Diário da Tarde de BH: “A Caldense não é fogo de palha, é fogo de pólvora”.

De cara o Verdão encarou o poderoso Cruzeiro. O time celeste chegou a Poços de Caldas com a missão de tentar ser o primeiro clube da capital a desbancar a Caldense. Mas fracassou. A Veterana jogou de forma inteligente, soube se defender bem, conseguiu segurar o empate em 0 a 0 e manteve a invencibilidade contra os grandes.

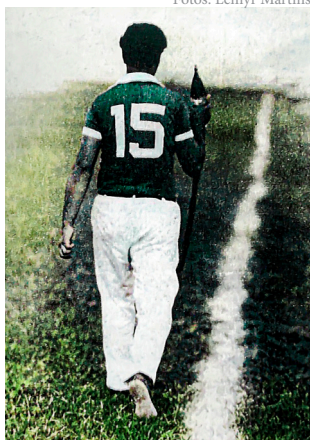


Juquita e seu pássaro preto chamado Nêgo, inseparáveis desde 1963.

Esporte, simpatias e superstições caminham juntos. Afinal, não custa nada seguir determinado ritual se for para ter aquela ajudinha dos deuses do futebol dentro de campo. Na Caldense não era diferente. Juquita foi pauta em toda a imprensa pelas suas crenças, macumbas e jeito folclórico. Em matéria publicada na Revista Placar, foram descritos alguns de seus rituais. Ele costumava entregar dois vidrinhos a cada jogador antes dos jogos, um com um líquido e outro com pó. Am-

bos eram misturados e formavam uma massa para passar na perna dos jogadores e transferir energia positiva. Depois os atletas se dirigiam a um pequeno altar com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, passavam as mãos na santa, faziam o sinal da cruz, beijavam uma fita com seus nomes e se ajoelhavam para rezar.

A cada jogo o ritual era repetido. Nas paredes do vestiário ficavam dizeres motivacionais escritos à mão, galhos de arruda, velas acesas em forma de quadrado/triângulo e um copo de água onde todos os jogadores colocavam os dedos da mão direita para se benzerem.



Auxiliário Benê faz “volta olímpica” para benzer o campo.



Vela acesa ao lado de Nossa Senhora Aparecida para abençoar os jogadores da Caldense.

Os adversários também passaram a utilizar métodos sobrenaturais, na tentativa de levar mais sorte nos jogos. Às vezes pegavam pesado. O Atlético de Três Corações, por exemplo, espalhou pelo vestiário da Caldense bonecos de vudu dos jogadores da Veterana, velas, terra de cemitério e diversas macumbas. E deu certo. A Veterana acabou sendo derrotada por Atlético de Três Corações e Uberlândia, ambos pelo placar de 1 a 0. Em seguida a equipe se recuperou e, em um jogo movimentado, bateu o Nacional de Uberaba por 4 a 3.

Depois houve um hiato de 45 dias no campeonato devido ao calendário da competição. Para não perder o ritmo de jogo, o time realizou alguns amistosos contra clubes paulistas. Encarou o Botafogo de Ribeirão Preto e empatou em 1 a 1, ficou no 0 a 0 com o Comercial, venceu o Marília por 2 a 1 e depois por 1 a 0. Posteriormente perdeu para o Saad pelo placar de 1 a 0 e por fim venceu o Grêmio Catanduvense por 2 a 1.



Orações e superstições
faziam parte da rotina
do elenco da Caldense.

As rodadas finais da competição estavam chegando e a equipe brigava para avançar ao quadrangular final. O time acabou tendo uma sequência adversa de resultados. Foi superado pelo Cruzeiro por 1 a 0, depois pelo Atlético de Três Corações por 2 a 1 e empatou em 1 a 1 com o Uberlândia. Na última rodada, atuando fora de casa, a equipe alviverde venceu o Nacional de Uberaba por 1 a 0. A classificação para a fase final não veio, mas a Caldense terminou sua primeira participação na 1ª divisão com um honroso quinto lugar geral, sendo a segunda melhor campanha entre todas as equipes do interior, atrás apenas do rival Atlético-TC.

Destaque para o inesquecível trio Toninho, Paulinho e Serginho. Eles fizeram um grande campeonato e a cada jogo competiam pelo prêmio de melhor em campo: uma camisa New Light. Depois os três foram contratados de uma só vez pelo Atlético-MG. A proposta foi de 140 milhões de cruzeiros. Toninho se apresentou ao Galo no final de maio de 72, já Paulinho e Serginho foram em agosto, após o término do Mineiro.

Foto: Décio Alves de Moraes



O trio Paulinho, Serginho e Toninho marcou época na Caldense. A notícia da saída dos três jogadores para o Atlético-MG causou grande tristeza na cidade.

Encerrada a participação alviverde na competição, Juquita foi para o Uberaba e a diretoria trouxe de volta Ayrton Diogo. A Caldense manteve suas atividades, agendou uma série de amistosos e conquistou diversas vitórias: Estrela de Piquete (3 a 2), Flamengo de Varginha (4 a 1), Corinthians de Presidente Prudente (1 a 1), Madureira (5 a 0), Saad (4 a 1), Sertãozinho (3 a 1 e 3 a 2), entre outros jogos.





Vista aérea do
Cristiano Osório
nos anos 70.

OLARIA dia 7, Caldense e outras

Por 12 mil cruzeiros, mais transporte e outros gastos da viagem, a Caldense contraiu a Olaria A.C., o clube formado por Desembargador Carlos, para um jogo, disputado no dia 7 próximo ao campo do 2º aniversário da cidade. O jogo, que ocorreu no dia 7 próximo ao campo do 2º aniversário da cidade, foi vencido pela Caldense por 5 a 1.

DOIS JOGOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Logo após o jogo, a Caldense viajou para São Paulo, onde disputou dois jogos. O primeiro foi contra o time da Associação Desportiva Paulista, vencido por 3 a 1. O segundo foi contra o time da Associação Desportiva Paulista, vencido por 3 a 1.

CAIDIDO CONTRA O PRIO AMERICA

O jogo ocorreu no dia 10, no campo do 2º aniversário da cidade, e foi vencido pela Caldense por 5 a 1.

QUADROS

PRELIMINAR

Caldense 3 x Fertilizante B.R.

E a Caldense continua invicta: 5x1 e 1x1!

Jogando no último domingo em Presidente Prudente, frente ao Cristiano daquela cidade, a Caldense conquistou mais um triunfo, vencendo por 5 a 1.

O jogo da Caldense, que jogou muito bem, estava assim constituído: Zé Maurício (Tônho), Lúcio Carlos, Buzuca, Emerson (J. Lopes), Hildes, Guilherme e Agnaldo. Prédio (Chiquinho), Agnaldo e Roberto Pires, Garincha (Carlos Antônio), Beto (Chiquinho), Salvador e Fernando II.

Renda bruta de CR\$ 6.500,00, sendo a Caldense, se um prêmio superior a 8 mil cruzeiros.

QUADROS

Caldense: Tonho, Lúcio Carlos, Buzuca, Emerson (J. Lopes), Hildes, Guilherme e Agnaldo. Prédio (Chiquinho), Agnaldo e Roberto Pires, Garincha (Carlos Antônio), Beto (Chiquinho), Salvador e Fernando II.

Renda bruta de CR\$ 6.500,00, sendo a Caldense, se um prêmio superior a 8 mil cruzeiros.

PRELIMINAR

Caldense 3 x Fertilizante B.R.

Mas a temporada de 1972 ainda reservava um acontecimento histórico. Em 7 de setembro o Verdão participou de um amistoso contra o Olaria, para comemorar os 47 anos de fundação da Caldense. Mané Garincha defendia a equipe carioca e entrou em campo para fazer sua última partida como atleta profissional. E viu a Veterana vencer por 5 a 1.

A temporada se encerrou com triunfo por 1 a 0 no amistoso frente ao time Garça Esporte Clube. Antes da virada do ano, veio o anúncio de que no ano seguinte a equipe iria disputar mais uma competição oficial: A Taça Ninas Gerais. Era a certeza de que cada vez mais a Veterana estava crescendo no cenário do futebol.

1972 foi um ano divisor de águas na história da Caldense. Foi o ano do acesso, da consolidação do profissionalismo, do equilíbrio financeiro, da competitividade, das conquistas em campo e da representatividade de toda uma cidade. Poços de Caldas completava 100 anos de fundação e a Veterana honrou o centenário da cidade. Mas tudo isso foi apenas o prefácio de uma trajetória de sucesso que viria nos anos seguintes: o tetra campeonato do interior em 1974, 1975, 1976 e 1977 e muitas outras marcas nas décadas seguintes.

Foto: Décio Alves de Moraes



Caldense no final de 1972. Em pé: Tonho, Buzuca, Cândido, João Preto, Luiz Carlos Beleza e Guilherme. Agachados: Rosa (massagista), Neto, Carlos Roberto, Lelo, Aílton Lira e Ganzeppe.



